

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/GOVERNADOR VALADARES  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

**Fernanda Dias Lima**

Estudo de caso sobre o processo de implantação e progresso da educação  
financeira em escolas do município de Engenheiro Caldas

Governador Valadares

2023

Fernanda Lima Dias

Estudo de caso sobre o processo de implantação e progresso da educação financeira em escolas do município de Engenheiro Caldas

Monografia apresentada ao curso de Administração do Departamento de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Professora Doutora Kascilene Gonçalves Machado

Governador Valadares

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pela autora.

Dias, Fernanda Lima.

Estudo de caso sobre o processo de implementação e progresso da educação financeira em escolas do município de Engenheiro Caldas / Fernanda Lima Dias. -- 2023. 51 f. : il.

Orientadora: Kascilene Gonçalves Machado

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2023.

Educação Financeira. 2. Escola. 3. Implementação. 4. Engenheiro Caldas I. Machado, Kascilene Gonçalves, orient. II. Título.

**Fernanda Lima Dias**

Estudo de caso sobre o processo de implantação e progresso da educação financeira em escolas do município de Engenheiro Caldas

Monografia apresentada ao curso de Administração do departamento de Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 21 de novembro de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Kascilene Gonçalves Machado  
Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus Governador Valadares

---

Prof.  
Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus Governador Valadares

---

Prof.  
Universidade Federal de Juiz de Fora/Campus Governador Valadares

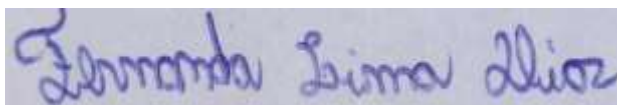
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS/GOVERNADOR VALADARES  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

**Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria**

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral<sup>1</sup> e criminais previstas no Código Penal<sup>2</sup>, além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no TCC.

Governador Valadares, 09 de novembro de 2023.



---

Fernanda Lima Dias

201901025GV

---

<sup>1</sup> LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. <sup>2</sup>

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, Elsio De Lima e Zeni Correia, por terem me dado forças e incentivo desde o início do curso até a chegada desse momento. A minha irmã, Bruna Lima que é tudo para mim.

À professora Kascilene Gonçalves Machado, pela oportunidade de me orientar na conclusão deste trabalho e por me auxiliar com muita paciência. À todos os docentes do curso de Administração da UFJF-GV, pelas correções e ensinamentos ao longo desses anos.

À Universidade Federal de Juiz de Fora- Campus Governador Valadares, pela oportunidade de realizar esse curso. E por fim, quero agradecer a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

## **RESUMO**

No Brasil a educação financeira vem conquistando espaço ao longo dos anos, principalmente a partir do decreto N°7.397 que formalmente instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Desde então surgiram novos projetos e leis que visam disseminar a educação financeira nas escolas do ensino fundamental e médio, no entanto somente depois das determinações da Base Nacional Comum Curricular que o tema se tornou obrigatório no currículo pedagógico das escolas do país. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é verificar como ocorre o processo de implementação e progresso da educação financeira em uma escola. Essa pesquisa é de natureza exploratória, utiliza uma abordagem qualitativa, e adota o método do estudo de caso. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário aberto para professores e diretor e questionário misto para os alunos. Os resultados obtidos mostram que a inclusão da educação financeira nas instituições analisadas é uma prática recente, no entanto, a escola é a segunda principal fonte de informação que os estudantes possuem acesso sobre a questão financeira e a maior parte dos alunos compartilham essas informações aprendidas com seus amigos e familiares. Notou-se também que os alunos estão conscientes da importância de educação financeira e engajados no aprendizado dos conteúdos ensinados na escola sobre o assunto. Em ambas as instituições analisadas, os professores recebem treinamentos e capacitação para abordar a educação financeira em sala de aula. O maior desafio identificado pelos professores está na falta de abertura para modificação de conteúdos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Escola; Implementação; Engenheiro Caldas.

## **ABSTRACT**

In Brazil, financial education has been gaining ground over the years, mainly since decree N°7,397, which formally established the National Financial Education Strategy. Since then, new projects and laws have emerged that aim to disseminate financial education in primary and secondary schools, however, it was only after the determinations of the National Common Curricular Base that the topic became mandatory in the country's pedagogical curriculum. In this context, the objective of this work is to verify how the process of implementation and progress of financial education occurs in a school. This research is exploratory in nature, uses a qualitative approach, and adopts the case study method. To collect data, an open questionnaire was used for teachers and principal and a mixed questionnaire for students. The results obtained show that the inclusion of financial education in learning institutions is a recent practice, however, the school is the second main source of information that students have access to on financial issues and most students receive this information from their friends and family. It was also noted that students are aware of the importance of financial education and engaged in learning the content taught at school on the subject. In both developed institutions, teachers receive training and qualifications to address financial education in the classroom. The biggest challenge identified by teachers is the lack of openness to modifying content.

**Keywords:** Financial Education; School; Implementation; Engenheiro Caldas.



## **LISTA DE TABELAS**

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Características sociodemográficas dos agentes escolares..... | 35 |
| Tabela 2 – Características sociodemográficas dos estudantes.....        | 36 |

## **Lista de abreviaturas e siglas**

OCDE- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ENEF- Estratégia Nacional de Educação Financeira

PEIC- Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

CNC- Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

PNE- Plano Nacional de Educação

PEF- Programa de Educação Financeira nas Escolas

MEC- Ministério da Educação e da Cultura

ONU- Organização das Nações Unidas

EF- Educação Financeira

CONEF- Comitê Nacional de Educação Financeira

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CVM- Comissão de Valores Mobiliários

PRODIN- Programa de Orientação e defesa do Investidor

BACEN- Banco Central do Brasil

PEF-BC-Programa de Educação Financeira do Banco Central

FBEF- Fórum Brasileiro de Educação Financeira

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

CNE- Conselho Nacional de Educação

## SUMÁRIO

|                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                                 | 12 |
| 1.1 Objetivo geral e objetivos específicos .....                                   | 13 |
| 1.2 Justificativa.....                                                             | 14 |
| 2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....                                                        | 15 |
| 2.1 Conceito e relevância.....                                                     | 15 |
| 2.2 Educação financeira no Brasil.....                                             | 17 |
| 2.3 Impacto dos pais na educação financeira dos filhos .....                       | 19 |
| 3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS.....                                            | 20 |
| 3.1 O papel do professor.....                                                      | 21 |
| 3.2 Programa de incentivo à educação financeira .....                              | 23 |
| 3.3 Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).....                         | 24 |
| 3.4 Base Nacional Comum Curricular .....                                           | 26 |
| 3.5 Base Nacional Comum Curricular e a educação financeira .....                   | 27 |
| 3.6 Evolução da educação financeira nas escolas.....                               | 28 |
| 4. METODOLOGIA DE PESQUISA.....                                                    | 33 |
| 4.1 Caracterização da pesquisa.....                                                | 33 |
| 4.2 Coleta de dados .....                                                          | 33 |
| 4.3 Estudo de Caso.....                                                            | 34 |
| 4.4 Apresentação do caso.....                                                      | 35 |
| 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....                                                     | 37 |
| 5.1 Metodologias de ensino e projetos com foco na educação financeira .....        | 37 |
| 5.2 Benefícios e importância da educação financeira para alunos e familiares ..... | 38 |
| 5.3 Panorama atual da educação financeira nas escolas .....                        | 39 |
| 6. CONCLUSÃO .....                                                                 | 41 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                                   | 43 |
| APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRETOR.....                                    | 49 |
| APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSOR .....                                 | 50 |
| APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA ALUNO .....                                     | 51 |

## 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira tem se tornado um tema cada vez mais relevante e indispensável na sociedade, uma vez que são constantes as evoluções do mercado e mudanças econômicas, tornando-se imprescindível que as pessoas aprendam a lidar com o dinheiro de maneira responsável.

Segundo a OCDE (2004) a educação financeira sempre teve relevância para os consumidores, contribuindo no orçamento e gerenciamento de sua renda, auxiliando ao lidar com poupança e investimentos, evitando que caiam em fraudes. Portanto, a importância crescente da educação financeira nos últimos anos se deu pelo desenvolvimento dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas.

No Brasil, a situação relacionada à educação financeira é motivo de preocupação, exigindo uma abordagem urgente do tema nos diferentes âmbitos, essa preocupação se agrava pela desigual distribuição de renda no país (Savoia et. al., 2007).

A educação financeira no Brasil é algo particularmente novo para a maioria dos brasileiros, uma vez que muitos não estão habituados a lidar com essa temática. O país teve uma história marcada por turbulências econômicas, com períodos de hiperinflação, recessões econômicas e políticas públicas com incentivo ao consumo e crédito fácil o que gerou aumento do nível de endividamento das famílias e impactos negativos no futuro dos brasileiros. Sendo assim, com o passar dos anos, as pessoas têm atribuído cada vez mais importância à necessidade de gerenciar suas finanças de forma adequada.

A educação financeira é importante, pois, capacita as pessoas a gerenciar suas finanças, promove autonomia, conhecimento e habilidades para que as pessoas lidem com complexidades financeiras, portanto é fundamental que haja uma valorização desse assunto e que o tema seja integrado nos currículos escolares.

Para Silva e Powell (2013), a educação financeira escolar engloba a soma de conhecimentos que permitem que os alunos sejam introduzidos no mundo das finanças, incentivando-os a desenvolver uma compreensão sobre dinheiro e economia, por meio de um processo de ensino, buscando a capacitação dos alunos

tornando-os aptos a analisar, tomar decisões e adotar posturas críticas diante de questões financeiras que afetem a sua vida pessoal, familiar e da sociedade na qual estão inseridos (Silva e Powell, 2013).

A introdução da educação financeira nas escolas do Brasil ocorreu de forma gradual ao longo dos últimos anos, o tema começou a ser abordado de maneira mais sistematizada quando a temática passou a ser uma das habilidades obrigatórias nos currículos escolares. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a educação financeira é um tema atual que deve constar no plano pedagógico de forma transversal, o que significa que esse assunto não se limita a apenas uma única disciplina específica, mas está relacionada a várias áreas do conhecimento e pode ser abordada em diferentes disciplinas escolares.

Dentro deste contexto, o presente estudo será orientado pelo seguinte problema de pesquisa: Como ocorre o processo de implementação e progresso da educação financeira nos projetos pedagógicos?

Compreender as estratégias adotadas pelas escolas no ensino da educação financeira nas salas de aulas, bem como os desafios enfrentados pelas instituições para implementar e disseminar conhecimento financeiro é fundamental para alcançar sucesso nessa iniciativa educacional. O trabalho também contribui com o avanço da temática nas escolas, pois a pesquisa realizada tende a gerar *insights* para os atores envolvidos nesse processo e os resultados obtidos fornecem informações sobre como está ocorrendo a incorporação da temática nas escolas, e servem de base para o desenvolvimento de novas diretrizes e políticas que impulsionem a educação financeira nas escolas, beneficiando não só os alunos mas, a sociedade como um todo.

### **1.1 Objetivo geral e objetivos específicos**

O objetivo deste trabalho é verificar como ocorre o processo de implementação e progresso da educação financeira em uma escola.

Os objetivos específicos são:

- a Verificar as metodologias de ensino utilizadas na implementação da educação financeira nas escolas;
- b Identificar os projetos voltados para a disseminação da educação financeira nas escolas;
- c Investigar os benefícios da educação financeira para alunos e seus familiares;
- d Analisar o panorama atual da educação financeira nas escolas, identificando desafios e obstáculos existentes;

## 1.2 Justificativa

O presente trabalho se justifica pela necessidade de investigar e entender de forma mais profunda como ocorre a implementação da educação financeira no currículo pedagógico, e examinar como esse processo acontece em uma escola. Entender as estratégias, os desafios, obstáculos e melhores práticas envolvidas na implementação e avanço da educação financeira é primordial para alcançar sucesso nessa iniciativa educacional. Além do mais, a análise desse tema pode gerar *insights* valiosos para os atores envolvidos nesse processo, pois os resultados obtidos podem gerar dados sobre como está ocorrendo a incorporação da temática nas escolas, assim, servir de base para o desenvolvimento de novas diretrizes e políticas que impulsionem a educação financeira nas escolas, beneficiando não só os alunos mas a sociedade como um todo.

Para finalizar, o estudo se justifica também, pois visa estimular debates mais abrangentes sobre o tema em questão e promover a mudança da mentalidade do brasileiro quanto à importância de se estudar a educação financeira.

## **2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

A educação financeira possibilita que as pessoas desenvolvam competências e habilidades para lidar de forma mais assertiva em relação ao dinheiro, proporcionando benefícios como a administração mais adequada das finanças pessoais e tomada de decisões financeiras mais cautelosas, proporcionando uma saúde financeira estável e afastando os riscos de endividamento desnecessário.

### **2.1 Conceito e relevância**

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE (2005, p. 13) a educação financeira pode ser definida como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A educação financeira capacita as pessoas a adquirirem um melhor entendimento sobre conceitos e produtos financeiros, com essas informações aumenta-se a consciência do indivíduo em relação às oportunidades e riscos financeiros tornando-os capazes de tomar decisões mais assertivas, tanto para o próprio bem quanto para o bem coletivo (ENEF, 2017).

Para Matta (2007) a educação financeira pessoal é, portanto, um conjunto de conhecimentos que ajudam as pessoas a lidarem com seus rendimentos, gerenciando seu dinheiro, administrando os gastos e empréstimos, poupança e investimentos, no curto e longo prazo.

O aumento do consumo por bens e serviços impulsiona o aumento do preço dos produtos, gerando o aumento da inflação. Esse cenário de inflação gera impacto negativo na renda disponível das pessoas, os levando a recorrer a empréstimos

pessoais, cartões de crédito e a utilização de limites do cheque especial. Gerando um desequilíbrio financeiro significativo para os consumidores (Cabral, 2013).

O fenômeno do consumo tem raízes tão antigas quanto os seres vivos - e com certeza é parte permanente e integral de todas as formas de vida a partir de narrativas históricas e relatos etnográficos (Bauman, 2008).

O aumento da disponibilidade de crédito tem levado a um índice maior de endividamento das famílias no Brasil, o fácil acesso a crédito estimula o consumo, principalmente das famílias menos favorecidas economicamente (Cabral, 2013).

A ausência de controle financeiro e excesso de dívidas das famílias, causados pelos hábitos de consumo, afetam as finanças pessoais e também o desenvolvimento econômico (Wisniewski, 2011).

Para Kiyosaki (2017) a educação financeira tem que ser um processo contínuo. É necessário sempre estar se atualizando para se adaptar às transformações econômicas atuais, além do mais, Kiyosaki (2017) também destaca que a educação financeira deve ser estudada desde cedo para alcançar liberdade econômica.

Percebe-se que a educação financeira é muito importante, já que aborda assuntos diretamente ligados ao consumo, é através dela que se torna possível reduzir dívidas, poupar dinheiro e investir com segurança, construindo um futuro mais estável, melhorando a qualidade de vida do indivíduo e contribuindo para a transformação do cenário brasileiro, um país que é marcado pelo endividamento.

A educação financeira é relevante e essencial para que o cidadão possa gerir suas contas pessoais com mais eficiência, além disso, é importante que o tema seja inserido nas escolas desde os anos iniciais (Teixeira, 2015).

A educação financeira deve ser discutida e ensinada às pessoas desde pequena, ou seja, deve estudar sobre o assunto e ensinar as crianças a gerenciar o dinheiro, visto que é essencial para evitar armadilhas financeiras ao longo de sua vida e assim alcançar uma situação financeira sólida.



## 2.2 Educação financeira no Brasil

Embora tenha havido um grande avanço sobre a disseminação da educação financeira no Brasil há muito a ser feito para sua melhora, uma vez que muitas pessoas não têm conhecimentos sobre como administrar suas finanças pessoais.

Reinaldo Domingos (2012) enfatiza que o endividamento excessivo é uma questão central nos problemas enfrentados pelos brasileiros e isso ocorre pelo fato das pessoas não possuírem um gerenciamento financeiro adequado.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 2023, "o total de famílias com dívidas a pagar no Brasil atingiu 78,3% em março, mesmo percentual registrado em fevereiro". O endividamento da população deve-se principalmente ao uso do "cartão de crédito, cheque pré-datado, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa" (CNC, 2023). Os motivos citados podem estar atrelados também, aos juros elevados, a diminuição da renda familiar, a enfermidades e emergências imprevistas, o que torna perceptível que um bom planejamento financeiro permitiria enfrentar melhor tais situações.

O decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, foi um marco muito importante para promover a educação financeira no Brasil, esse decreto criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estratégia que objetiva fomentar e promover a educação financeira e previdenciária para a população brasileira (Brasil, 2010).

Existem outras iniciativas que promovem a educação financeira no Brasil, como o Plano Nacional de Educação (PNE), o Programa de Educação Financeira nas Escolas (PEF), o Guia de Educação Financeira para Professores e a realização anual da semana da educação financeira (MEC, 2018).

Apesar de existir iniciativas isoladas e implantação de projetos do governo para introduzir a educação financeira nas salas de aula, como as citadas no parágrafo anterior, a maioria dos alunos ainda não tem acesso a esse tipo de informação básica sobre como lidar com o dinheiro, e muitos dos que têm acesso adquirem apenas conceituações simples, sem aprofundamentos em assuntos mais complexos que são vitais para a formação de um indivíduo consciente financeiramente.

Um instrumento confiável e que fornece um quadro do letramento financeiro dos jovens é o Programem for international Student Assessment (PISA). O PISA é um survey trienal que avalia as habilidades de estudantes de muitos países para a participação na vida econômica e social. No topico de letramento financeiro os conteúdos avaliados pelo PISA em 2018 foram: dinheiro e transações financeiras, planejamento e manejo das finanças, risco e recompensa e aplicação e entendimento de conceitos. O Brasil é o 13º colocado na lista que avalia a exposição dos alunos aos conceitos financeiros na escola, mostrando que o Interesse dos alunos brasileiros em aprender sobre finanças não está abaixo do cenário global (Banuth, 2021).

Os resultados do PISA 2018, ainda revelam que a principal fonte de informação sobre dinheiro que os jovens possuem acesso é em primeiro lugar os pais ou responsáveis, seguido da internet, televisão ou rádio, professores, amigos e revistas (Banuth 2021).

A falta de recursos econômico disponível afeta a população, podendo dificultar o acesso dela a informações e serviços financeiros, assim como o ensino financeiro em si. Muitas pessoas lidam com obstáculos na aplicação dos conceitos financeiros no dia a dia, principalmente aquelas que sobrevivem com um orçamento apertado.

A resolução 39/248 da Organização das Nações Unidas criada em 1985 traz as diretrizes básicas para a proteção dos consumidores que devem ser seguidas pelos governos do mundo. Um dos princípios dessa resolução é significativa para a educação financeira:

“educação do consumidor, incluindo educação quanto aos impactos econômicos, sociais e no meio ambiente decorrente de suas escolhas” (MATTA, 2007 apud ONU, 2003, p. 2-3).

A resolução mostra que o governo representa um papel importante na promoção da educação financeira. Matta (2007) diz que a promoção da educação financeira pessoal encontra-se predominante na internet e os principais tipos de informações sobre o tema no Brasil são: "calculadoras on-line, cartilhas, cursos, especialistas, gerenciamento de finanças (software que auxiliam no orçamento, livros, mapas mentais, palestras", entre outros.

Os envolvidos no processo da educação financeira incluem escolas, empresas, governos, instituições financeiras e organizações não governamentais (Holzmann e Miralles, 2005 apud SAITO; SAVOIA e PETRONI, 2006, p.4).

Complementando a ideia anterior, as fontes de informações sobre dinheiro deve ser foco de atenção por parte de profissionais da informação, do governo e da sociedade para promoção do bem-estar pessoal e em um último lugar contribuir para a economia do país (Matta 2007).

Portanto, o papel de propagar a educação financeira é responsabilidade compartilhada entre os diferentes âmbitos, como governo, família, escola e sociedade como um todo.

### **2.3 Impacto dos pais na educação financeira dos filhos**

Melhor do que passar imóveis aos filhos seria passar uma boa educação financeira, ensinando-os a construir sua própria casa e aproveitando sua poupança para uma merecida curtição da aposentadoria (Cerbasi, 2013).

Os pais desempenham um papel significativo na criação dos filhos, indo além da responsabilidade de oferecer educação, valores, bem-estar e saúde, eles também exercem papel crucial em transmitir habilidades e ensinamentos financeiros. Cerbasi (2004) aponta que os pais têm o papel de transmitir valores aos filhos, as crianças tomam atitudes a partir do comportamento dos pais, sendo assim, estes são os que mais os influenciam, portanto, é importante tomar decisões coerentes para não influenciá-los negativamente.

Segundo Frankenberg (1999, p.316) "é sabido que os pais são os maiores exemplos para os filhos, tanto no sentido positivo como negativo, pois aquilo que aprendemos durante a infância, de alguma maneira, será indelevelmente impresso em nossos cérebros."

Durante a infância, as crianças são altamente influenciáveis, elas se moldam através das experiências vividas e se baseiam no comportamento de seus pais, para Vilhena (2011) o lar é o primeiro local de aprendizagem, os pais desempenham papel de primeiros e mais significativos mentores na vida dos filhos. O cotidiano familiar tem demandas, surpresas e desafios. Os exemplos transmitidos em casa têm impacto, assim como a educação fornecida nas escolas.

Complementando as ideias de Vilhena (2011), os filhos estão sempre atentos às atitudes dos pais, é preciso aprimorar a inteligência financeira deles, através de bate-papo informal sobre conceitos como "pagamento à vista, a prazo, descontos, renda, mensalidade, etc." Mostrar a eles a relação custo-benefício, a relevância de poupar e os malefícios do consumismo.

Cabe aos pais assumirem a responsabilidade de promover a conscientização financeira em seus filhos, e seria positivo se as escolas colaborassem com esse conhecimento (D'Aquino, 2008).

Deste modo, transmitir ensinamentos sobre educação financeira para os filhos traz diversos benefícios, como desenvolvimento de habilidades financeiras, atitudes econômicas equilibradas, prevenção de problemas monetários no futuro e preparação para a vida adulta.

### **3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS**

A missão da escola é fornecer aos alunos uma educação de qualidade para prepará-los para o sucesso acadêmico e profissional, não se trata apenas de transmitir conhecimentos e habilidades específicas, mas também do desenvolvimento de competências sociais, emocionais e visão crítica.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) diz que o ensino da educação financeira deveria ser iniciado desde cedo e implantado como um tema de ensino nas escolas.

O programa de EF nas escolas é essencial, pois desempenha um papel estratégico na sociedade brasileira, ao introduzir o tema no ensino dos estudantes eles se tornam capazes de transmitir os conhecimentos adquiridos aos seus familiares, assim podendo alcançar metas individuais e coletivas (CONEF, 2013).

Ensinar sobre educação financeira nas escolas é considerado uma tática promissora para estimular uma cultura de consumo consciente. No Brasil essa proposta vem ganhando forças, sobretudo pelo fato da temática ter sido incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um tema transversal.

A autonomia do aluno é importante na construção de seu próprio repertório de aprendizados, o processo educacional deve levar em consideração as vivências e experiências que o aluno traz consigo para sala de aula (Paulo Freire, 1996). Em

complemento a ideia anterior, Stephani (2005) diz que quando o aluno ingressa na escola ele traz consigo, sua história, tradições familiares e vivências, embora a escola possa ter impacto na vida dos alunos não é a principal responsável por educá-los.

É extremamente importante a implementação da educação financeira nas escolas para que os alunos cresçam preparados para lidar com tomadas de decisões financeiras. A inclusão da educação financeira no currículo escolar pode contribuir para que haja uma redução das disparidades sociais, entretanto, a disseminação da educação financeira é uma responsabilidade que deve ser compartilhada entre a família e a escola, tendo em vista que o aluno adquire aprendizados e conhecimentos através de suas próprias experiências e práticas cotidianas.

Ainda de acordo com a (OCDE, 2005) é preciso que a metodologia de ensino se adeque às necessidades e interesses de cada estudante, para que eles possam se comprometer. Também é válido abordar esse tema de maneira interdisciplinar, explorando conexões entre diferentes disciplinas, como história e matemática financeira a fim de se ter uma compreensão mais ampla sobre as questões de consumo, dinheiro e trabalho na organização social.

Portanto, o ensino da educação financeira deve ser incorporado através das várias áreas do conhecimento de forma lúdica e divertido, com o intuito de envolver e gerar entusiasmo no aluno, ajudando a tornar o ensino mais agradável e prazeroso, promovendo o desenvolvimento de competências financeiras que serão úteis para a vida toda, dessa forma, o professor tem um papel crucial para que esse ensino seja efetivo, uma vez que dentro da sala de aula ele é o responsável por transmitir habilidades e conhecimentos aos alunos.

### **3.1 O papel do professor**

O professor tem papel crucial nas escolas, ele é o responsável por proporcionar uma educação de qualidade, criar um ambiente de ensino estimulante e inclusivo, além de auxiliar no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 traz em seu Art. 13 as responsabilidades assumidas pelos docentes:

Art. 13: Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - Ministar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI – Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O dever do professor está previsto na lei e em regulamentos que regem a educação, a Lei de Diretrizes e bases da educação nacional citada anteriormente, estabelece as normas gerais e princípios da educação, bem como o dever e responsabilidade dos professores. Portanto, o professor orienta e apoia os alunos, é responsável por planejar e ministrar aulas, transmitir conhecimentos e habilidades, sobretudo, aguçar o pensamento crítico do aluno, tornando-os capazes de refletir e tomar decisões informadas e resolver problemas complexos.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2004, p. 1) diz o seguinte sobre a formação de professores:

"A qualidade do corpo docente é um fator de primeiro plano, quando um país, qualquer que seja, aspira a excelência de seu sistema educacional. Os professores constituem o centro do sistema escolar, e as pesquisas mais diversas confirmaram quanto a qualidade dos professores conta na aquisição dos alunos."

Dada à relevância do papel do professor, torna-se fundamental garantir uma formação contínua para esses profissionais, mantendo-os atualizados das novas tendências e metodologias de ensino, principalmente quando se trata da educação financeira, temática que sofre constantes atualizações. É através dessa formação que os professores têm oportunidade de aprender sobre diferentes tópicos relacionados a finanças, além de se preparem para enfrentar dificuldades e obstáculos da profissão.

Complementando as ideias anteriores a OCDE (2012) diz que a capacitação dos professores é essencial, além do mais, eles devem receber treinamentos contínuos e precisam ter acesso a materiais e recursos pedagógicos de qualidade.

### **3.2 Programa de incentivo à educação financeira**

No Brasil, são implementados programas que visam incentivar e disseminar a educação financeira, essas ações são realizadas por diferentes atores, como órgãos governamentais, instituições de ensino e instituições financeiras. Serão citadas duas das iniciativas, visto que é inviável citar todas.

#### **a) Comissão de Valores Mobiliários**

Investir na capacidade e competência das pessoas é primordial para a melhoria das perspectivas futuras da humanidade, promovendo o progresso social e econômico (Schultz, 1987).

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em conjunto com o Ministério da Educação lançou uma plataforma que visa promover a capacitação de mais de 500 mil professores de escolas públicas. Os cursos ficam disponibilizados online e são voltadas para professores do nono ano do ensino fundamental e da primeira série do ensino médio (CVM e MEC, 2021)

A CVM, desde 1998, através do Programa de Orientação ao Investidor (PRODIN), elabora projetos, publicações e atividades de educação financeira visando o estímulo de informações corretas do mercado de capitais. Durante anos a CVM atuou em diversas políticas e atividades direcionadas à educação financeira. Além do mais, a CVM participa de eventos de repercussão nacional e internacional que visam promover a educação financeira como por exemplo: Semana ENEF, Global Money Week (GMW), Word Investor Week (WIW) e a conferência de Ciências Comportamentais e Educação do Investidor (GOV, 2022).

Essas se mostram iniciativas muito importantes, visto que o Brasil é um país marcado pelo baixo desempenho no grau de instrução da educação financeira.

#### b) Banco Central do Brasil (BACEN)

O BACEN é uma autarquia federal criada pela Lei nº 4.595/1964, e tem como objetivo assegurar a estabilidade de preços, zelar pela estabilidade e pela “eficiência do sistema financeiro, suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e fomentar o pleno emprego” (GOV, 2023).

Visto que a autarquia tem um papel importante para a sociedade, a BACEN sempre revisa seu planejamento estratégico para se adequar às novas mudanças. O BACEN criou em 2003 o Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC), uma iniciativa que busca promover o aumento da participação da sociedade em temas relacionados à economia (BACEN, 2003). Uma iniciativa mais recente promovida pela BACEN e que tem o objetivo de efetivar a educação financeira para a população brasileira foi publicada pelo comunicado nº 34. 201 que estabelece os seguintes princípios: valor para o cliente, amplo alcance, adequação e personalização e avaliação e aprimoramento, visando fomentar o engajamento da instituições financeiras na promoção da temática (BACEN, 2019).

Além do programa citado, o Banco Central do Brasil promove alguns projetos e iniciativas na área financeira como o “Minha vida financeira, registrado, calculadora do cidadão, é da sua conta e aprenda valor”, esses projetos podem ser acessados através do site da autarquia (GOV, 2021).

Embora se observe os inúmeros esforços feitos pelo órgão por meio de projetos e ações, falta uma divulgação maior de tais medidas, uma vez que elas passam despercebidas pela maioria das pessoas reduzindo assim a sua amplitude social.

### **3.3 Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é uma iniciativa do Governo Federal do Brasil, lançada em dezembro de 2010, a estratégia foi instituída em um contexto de mudanças nos padrões de consumo, o que gerou um aumento no endividamento e na inadimplência da população. A ENEF inicialmente era coordenada pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), formado por



diferentes representantes de diversos órgãos públicos e entidades privadas (MEC, 2018).

Era de responsabilidade do CONEF promover a ENEF através de ações e programas de Educação Financeira, estabelecendo metas para execução, avaliação e revisão contínua da Estratégia Nacional de Educação Financeira (BRASIL, 2010), entretanto, em 2019 o comitê foi substituído pelo Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF).

A ENEF inicialmente foi instituída pelo decreto nº 7.397, de 2010, em síntese, o Decreto estabeleceu as diretrizes e bases para promover a educação financeira e previdenciária no Brasil (Brasil, 2010). Entretanto houve algumas mudanças e atualizações, entrando em vigor o decreto nº 10.393, de 2020, com a finalidade de fomentar a educação financeira, securitária, previdenciária, fiscal e a criação do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), (Brasil, 2020).

Em suma, a ENEF tem por finalidade promover a educação financeira no país, através de diversos setores. A principal motivação por trás desta iniciativa é ensinar a população sobre como administrar de forma consciente suas finanças, reduzindo a inadimplência e endividamento e contribuindo para um avanço econômico no país.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira possui três programas transversais, envolvendo iniciativas de educação financeira que não são de dever exclusivo de nenhum órgão ou entidade. Os objetivos exigem a integração de várias áreas como "proteção, planejamento financeiro, poupança, investimento, crédito e defesa do consumidor" (AEF, 2017).

Os três programas transversais da ENEF são:

a) Programa de educação financeira nas escolas: objetiva introduzir a EF em todas as etapas de desenvolvimento de crianças e adolescentes. No ensino fundamental foi desenvolvido o documento "orientações para educação financeira nas escolas", que objetiva trazer questões atuais, para construir um pensamento sobre educação financeira desde os anos iniciais da escola, além de melhorar o desempenho dos alunos em língua portuguesa e matemática. No ensino médio o livro do aluno também baseado no documento anterior citado mostra situações didáticas contextualizando a educação financeira no dia a dia ( AEF, 2017).

b) Programa Educação Financeira de Adultos: "Criado para promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal para o público adulto", no início o

público alvo eram mulheres que recebem o bolsa família, aposentados com renda de um a dois salários mínimos (AEF, 2017).

c) Semana Nacional de Educação Financeira: Uma iniciativa do Fórum brasileiro de Educação Financeira (FBEF) acontece todos os anos, desde 2014 e objetiva promover ações de educação financeira no Brasil. Esse evento conta com a participação de pessoas físicas que promovem a EF e instituições do país, a Semana ENEF contém "palestras, oficinas, cursos, campanhas de divulgação, entre outras ações gratuitas de formatos diversos" (GOV, 2023).

### **3.4 Base Nacional Comum Curricular**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que institui os conhecimentos essenciais que devem ser desenvolvidos durante a educação básica (Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) em todas as escolas do Brasil. A BNCC deve estar alinhada com a Política Nacional de Educação (PNE), que é uma legislação a qual traça diretrizes e objetivos para a educação no Brasil (BNCC, 2017).

O documento representa os aprendizados, competências e habilidades essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo de cada etapa do ensino básico, por exemplo, raciocínio lógico, pensamento crítico, criatividade e habilidades de leitura. Além disso, a BNCC estabelece também as áreas do conhecimento que devem ser abordadas no currículo escolar, como matemática, língua portuguesa e outras (BNCC, 2017).

A Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mas foi somente através da lei 13.415 de 2017 que surgiu uma nova organização curricular, contemplando a BNCC. A LDB é uma lei brasileira que define as normas, finalidades e objetivos da educação em todos os níveis, desde a educação infantil até o ensino superior. Além do mais, a lei estabelece que a BNCC deve ser a base para a definição de competências, objetivos e habilidades que devem estar presentes nos currículos e propostas pedagógicas de todos os sistemas de ensino do Brasil, promovendo uma formação igualitária para todos os estudantes (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada em 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo então ministro da Educação José Mendonça Filho, esse documento contemplava o ensino infantil e ensino fundamental, foi em 2018 que houve a homologação da BNCC para a etapa do ensino médio (Mec,2018).

### **3.5 Base Nacional Comum Curricular e a educação financeira**

Inicialmente o ensino da educação financeira era limitado ou pouco explorado nas escolas, entretanto, ao longo do tempo ganhou forças e passou a ser reconhecido como um tema transversal na Base Nacional Comum Curricular.

É responsabilidade das escolas adicionar em seus currículos temas atuais que afetam a vida das pessoas, por exemplo, educação financeira e educação para o consumo. Tais temas devem ser incorporados prioritariamente de forma transversal (BNCC, 2017).

A educação financeira foi citada pelo documento oficial da BNCC publicado em 2017, trazendo-a como um tema atual que deve constar nos currículos de forma transversal. Dizer que a educação financeira é um tema transversal significa que ela pode ser aplicada em diversas áreas do currículo escolar. Ao invés de ser abordada separadamente, ela é explorada em diferentes situações dentro de disciplinas existentes, como ciências sociais, matemática e outras. Na matemática deve ser considerado o estudo de conceitos econômicos e finanças, podendo ser discutidos assuntos como “inflação, taxa de juros, aplicações financeiras e rentabilidade de um investimento”, visando à promoção da educação financeira para os alunos (BRASIL, 2017).

A inclusão da educação financeira na BNCC tem como objetivo ensinar os alunos desde os anos iniciais, sobre a importância de adquirir habilidades e conhecimentos financeiros, podendo assim, criar uma ponte entre a escola e o ambiente familiar, incentivando as crianças a transmitirem seus aprendizados aos seus pais.

### 3.6 Evolução da educação financeira nas escolas

A Educação Financeira nas escolas é um tema relativamente novo nas pesquisas e sua inserção nas escolas brasileiras ainda está em processo de implementação e consolidação. As pesquisas acadêmicas sobre a EF têm se expandido, visando entender melhor os benefícios, desafios e impactos dessa abordagem nas escolas. Sendo assim, é apresentado a seguir algumas pesquisas e seus resultados sobre o processo de implementação da educação financeira nas escolas do Brasil, objetivando fornecer uma visão geral de como esse processo está ocorrendo ao longo do tempo.

O artigo de Reissuy, Nymann, Santos e Ferraz (2020), titulado por “Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio” teve por objetivo associar ações de educação financeira com as aulas de matemática financeira, no ensino médio, para proporcionar aos estudantes, desse nível de ensino, conhecimentos que possam dar a eles mais autonomia e segurança em relação a sua vida financeira. A metodologia utilizada foi a engenharia didática, que se trata de um experimento baseado nas realizações didáticas em sala de aula, o tipo de pesquisa foi à investigação qualitativa descritiva. Aplicou-se uma sequência didática sobre temas relacionados à educação financeira com sugestões de vídeos e atividades sobre a temática. No fim das aulas a professora anotava em seus diários comentários ou fatos que mostravam que os alunos haviam aprendido algum conteúdo trabalhado, os alunos também elaboravam um diário de aula, houve também um questionário on-line no Google para avaliação individual. Os resultados da pesquisa indicaram que com a sequência didática os alunos adquiriram conhecimentos relacionando cálculos e conceitos matemáticos com hábitos e ações cotidianas; mostraram a importância de refletir sobre sonhos e objetivos de vida para os alunos se conhecerem e irem em busca de realizações pessoais; e auxiliaram no orçamento pessoal ou familiar, a partir de simulações realizadas, em que os alunos perceberam que era possível reduzir gastos desnecessário. Os autores também concluíram que atividades reflexivas durante a jornada escolar são importantes, o afeto na relação professor/aluno facilita o aprendizado, atividades que proporcionam a autonomia do aluno, fazendo-os refletirem e discutirem suas vivências adquiridas no meio social proporciona a eles oportunidade para que se posicionem levando o conteúdo para

suas casas e dar a oportunidade de fala e abertura para o diálogo facilita o aprendizado.

O trabalho desenvolvido por Araújo e Scholz (2019) teve como objetivo de pesquisa analisar a importância da educação financeira aplicada para os alunos de ensino fundamental e médio, empregando metodologia de pesquisa qualitativa e exploratória, cujos dados foram coletados através de análise documental dos planos de estudo dos cursos do ensino fundamental e médio da escola Afonso Machado Coelho, através de grupo focal com professores da disciplina de matemática, entrevistas e dos documentos orientadores publicados pelo ministério da educação. Foi elaborada uma primeira análise dos documentos atuais que orientam o ensino, onde verificou que a educação financeira não é mencionada como uma matéria isolada, mas é abordada relacionando-a com a matemática, no sexto e sétimo ano do ensino fundamental são estudados alguns tópicos voltados para a área financeira e só voltam a aparecer no segundo e terceiro ano do ensino médio, e a matemática financeira só surge em si no último trimestre do terceiro ano do ensino médio. Com a pesquisa os autores concluíram que a educação financeira é um tema pouco abordado na escola analisada e é necessária uma reestruturação nas propostas abordadas em sala de aula. Também recomenda-se que as escolas com apoio do governo, desenvolvam programas e palestras da alfabetização financeira para o ensino médio e fundamental, mostrando sobre consumo consciente e as técnicas e habilidades de como tomar decisões financeiras e é preciso preparar os educadores por meio de cursos ou treinamentos e novas formas didáticas, aumentando o grau de capacitação profissional.

A pesquisa realizada por Alves (2019) teve por finalidade verificar se noções de educação financeira e de planejamento financeiro a alunos do terceiro ano do ensino médio ajuda na administração dos recursos financeiros e em uma melhor compreensão de investimentos financeiros. Utilizou-se pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de procedimentos experimentais com alunos do ensino médio de uma escola em Santa Catarina. A técnica de coleta de dados foi feita por meio de observação das reações dos alunos às aulas durante esse período experimental. A pesquisa foi realizada com um grupo experimental na escola de Educação Básica Nossa Senhora da Salete, foram aplicadas duas aulas para 66 alunos de três turmas do terceiro ano do ensino médio. A aula foi bem flexível com

exemplos próximos à realidade dos alunos, o conteúdo foi iniciado com a história da educação financeira, em seguida mostrado os benefícios da educação financeira e também abordando sobre orçamento financeiro. Os alunos foram incentivados a terem liderança, disciplina e criação de novos hábitos, melhorando sua vida financeira. Com o experimento, conclui-se que as aulas de educação financeira despertaram interesse dos alunos em entender melhor as suas finanças, estimulando-os a fazer reflexões individuais; auxiliou no desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, disciplina e organização financeira. Observou-se também que durante as aulas os alunos expressavam suas ideias e comportamentos perante imprevistos financeiros, mostrando escolhas conscientes, reduzindo as probabilidades de o indivíduo cair na inadimplência. Ao refletir sobre sonhos e projetos, alguns alunos demonstraram ter objetivos claros, mas não sabiam os caminhos para alcançá-los, outros alunos não possuíam clareza em suas metas, pois não haviam decidido o que queriam para suas vidas. Na atividade do planejamento financeiro, muitos alunos afirmaram não fazer planejamento financeiro. Na habilidade de iniciativa os alunos apresentaram bons reflexos no comportamento, conseguindo visualizar um novo cenário em que a educação financeira é capaz de transformar o seu dia-a-dia. E por fim, foi perceptível a satisfação dos alunos em participar das aulas com abordagem sobre educação financeira.

Em seu trabalho, Liscano e Ritter (2020) propuseram estruturar uma proposta de ensino que contemple o desenvolvimento das habilidades e competências acerca da Educação Financeira no âmbito escolar do Ensino Fundamental. Para atingir os objetivos proposto foram aplicadas atividades sobre a temática da educação financeira nas aulas de matemática com a turma do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola estadual, localizada no Rio Grande do Sul, tais como: roda de conversa, utilização do jogo "trilha matemática", planejamento financeiro para montar um pet shop, abrir empresa de computação especializada em criar programas, fábrica de brinquedos, entre outras. Durante a realização das atividades os estudantes participaram ativamente e demonstraram entusiasmo nos debates sobre os exercícios resolvidos. Os autores afirmaram que os alunos demonstraram ideias sensatas, considerando a idade deles, como: gastar menos no mercado e padaria, economizar energia e evitar o uso do cartão de crédito, embora tivessem dificuldades para construir gráficos, relacionando o percentual gasto pelo consumo

mensal de energia, mas ao final conseguiram êxito no desenvolvimento da atividade. Os estudantes também foram unânimes ao afirmar que é impossível passear e se divertir sem consumir, a partir daí foram problematizados e discutidos essas questões de consumo. Também foi discutido sobre a caderneta de poupança (tema sugerido por um aluno), em que se discutiu sobre juros da poupança, tempo de investimento e rentabilidade. A partir das atividades desenvolvidas com os alunos, os autores concluíram que a utilização do jogo "trilha matemática" foi uma ótima proposta pedagógica, pois, foi uma ferramenta inovadora para o grupo em questão, tornou o ensino lúdico e educativo. Os estudantes também aprovaram a roda de conversa, pois puderam expressar suas ideias. Assim, o estudo feito consolidou a importância da elaboração de projetos educativos para a compreensão de conteúdos, de forma simples, dinâmica e prazerosa e constatou-se também que ao utilizar problemas e reflexões que problematizam o cotidiano é importante para mostrar a educação financeira para os alunos.

O artigo de Belonia (2021) tem como objetivo evidenciar a importância da educação financeira aplicada nas escolas como instrumento de formação dos alunos no que tange o controle das finanças pessoais, a pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal no Espírito Santo, com os alunos do nono ano do ensino fundamental e os professores de todos os níveis de ensino. A pesquisa utilizou recursos bibliográficos em busca de respostas e foi aplicado um questionário on-line para os alunos responderem na presença dos pais. Com a pesquisa, os seguintes resultados foram obtidos: os alunos foram unânimes ao responderem que é importante crianças e adolescentes lidarem com dinheiro desde cedo e que é importante o assunto ser tratado na escola; as meninas em sua maioria relataram que aprendem sobre finanças com a família, enquanto os meninos, em sua maioria aprendem sozinhos, deixando essa responsabilidade para a escola, amigos e internet; ao analisar o grupo geral de respondentes notou-se que a maioria obtém conhecimentos sobre finanças na internet; 45 % dos alunos não recebem mesada, o que de acordo com o autor é algo preocupante pois eles não vivenciam o controle do dinheiro na prática, já os que recebem mesada, tem habilidades de autocontrole nas questões financeiras. O autor também concluiu a partir da pesquisa com os professores que a educação financeira ainda não está consolidada na escola em questão e que os professores necessitam de capacitação para tratar desse tema de

forma transversal e interdisciplinar, visto que a transversalidade e interdisciplinaridade deste tema ainda não são efetivas nessa escola. Por fim, o autor sugere, baseado na pesquisa, que a escola aplique de forma intensiva a educação financeira, principalmente para os alunos que estão terminando o fundamental e indo para o ensino médio. Recomenda-se a aplicação da temática financeira por meio de exercícios simulados que se aproximem da realidade do cotidiano e resolução de situações problemas, e que as atividades sejam realizadas em casa para que os pais também se envolvam nos assuntos. Também é recomendado que houvesse rodas de conversa para discutir os exercícios. Sugere-se ainda que, os professores trabalhem com os alunos em ambientes externos (comércios) para que os alunos possam se familiarizar com o ambiente e adquirir conhecimentos.

As pesquisas apresentadas acima mostram que a educação financeira aplicada na escola é de grande valia para os estudantes, os resultados evidenciam que os alunos em sua maioria demonstram interesse e satisfação pelo assunto, mesmo aqueles que não possuem tanta familiaridade com o tema. Os estudos também indicam a necessidade de capacitar os professores para tratarem esse tema de forma transversal. O estudo aponta que alguns métodos são mais interessantes para abordar a temática e gerar conhecimento aos alunos, tais como, aplicação de atividades que envolvam situações cotidianas que despertam o interesse dos alunos e rodas de conversa que estimulam a reflexão e compreensão dos estudantes. Também observa-se que a educação financeira deve ser trabalhada desde os anos fundamentais empregando atividades lúdicas para envolver os alunos e aumentar seu interesse pelas aulas. Esses são só alguns exemplos de atividades que podem gerar o engajamento do tema entre os alunos, podendo variar de escola para escola.



## **4. METODOLOGIA DE PESQUISA**

Neste tópico será apresentado a metodologia utilizada na condução deste estudo, abrangendo seus objetivos, os métodos técnicos empregados e a estratégia de coleta de dados.

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

No que se trata da classificação da pesquisa quanto aos objetivos pré-estabelecidos ela será exploratória. A pesquisa exploratória visa obter informações mais profundas e amplas sobre um assunto, segundo MALHOTRA (2001), o principal propósito desse tipo de pesquisa é auxiliar o pesquisador na compreensão de um problema investigado. Gil (2010) diz que o objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior conhecimento sobre o problema, tornando-o mais claro e aprimorando ideias.

A abordagem de pesquisa será qualitativa. Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa não busca quantificar ou medir os eventos estudados, nem usa instrumentos e métodos estatísticos para analisar os dados. Em vez disso, ela parte de questões ou áreas de interesse amplas que se desenvolvem durante o estudo. Envolve a obtenção de dados qualitativos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, buscando entender os fenômenos pela perspectiva do participante envolvido.

Quanto ao método técnico utilizado, pode ser classificado como estudo de caso.

### **4.2 Coleta de dados**

Para obtenção dos dados foi definido como instrumento o questionário aberto para diretor e professores e questionário misto para os estudantes. Para Malhotra (2001) o questionário é um conjunto formal de perguntas cujo objetivo é obter informações dos entrevistados, complementando a ideia anterior Gil (2008) descreve o questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de

questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas.

Para este estudo de caso foram utilizados três questionários: um destinado ao diretor (pedagogo); outro destinado aos professores e o último aos alunos. A escolha dos participantes da pesquisa se deu de forma que fosse possível ter um panorama de como ocorre o processo de implementação da educação financeira nas escolas sob a ótica dos diferentes agentes nelas presentes.

O questionário destinado aos diretores foi aplicado de maneira online, utilizando a plataforma Google Forms. O formulário inclui treze perguntas (disponíveis no anexo A), as questões foram cuidadosamente criadas para abordar os objetivos estabelecidos na pesquisa. O questionário dos professores também foi disponibilizado online através do Google Forms e teve quinze questões que estão disponíveis no anexo B. Ambos questionários foram aplicados e respondidos nos meses de setembro e outubro de 2023. O questionário para os alunos foi aplicado de forma presencial no mês de outubro de 2023, as perguntas foram formuladas com o objetivo de torná-las compreensíveis para os alunos, combinando questões abertas e fechadas para manter a atenção deles durante a aplicação. O questionário é formado por três questões fechadas e quatro abertas totalizando sete perguntas, que podem ser visualizadas no anexo C.

#### **4.3 Estudo de Caso**

O método de pesquisa foi caracterizado pelo estudo de caso que, nada mais é que um delineamento de como está ocorrendo a incorporação de fato da educação financeira na escola e quais melhorias podem ser feitas. O estudo de caso possibilita uma investigação que busca preservar as características abrangentes e significativas dos eventos da vida real (YIN, 2005).

Ainda de acordo com YIN (2005), o principal foco do estudo de caso está na análise de eventos contemporâneos que ocorrem em situações da vida real. Como a inserção da educação financeira nas escolas, tema estudado neste trabalho. Para Gil (2002) o propósito do estudo de caso é “proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.”

#### 4.4 Apresentação do caso

O presente trabalho apresenta um estudo de caso realizado em duas escolas públicas no interior de Minas Gerais, na qual foram realizadas pesquisas com professores, diretores e alunos. As escolas foram escolhidas pois em ambas há a promoção da educação financeira para os alunos, além disso, há facilidade para a coleta das informações.

As duas escolas estão localizadas no interior de Minas Gerais, a Escola 1 está situada no Município da cidade de Engenheiro Caldas e a esta Escola 2 fica localizada no distrito da mesma cidade. Na Escola 1 foram realizadas pesquisas com o diretor, uma professora e onze alunos, já na escola 2 os respondentes do questionário foram um professor e uma pedagoga. Entrevistas com os alunos da Escola Dois não foram conduzidas devido à falta de autorização por parte da instituição de ensino.

A Escola 1 é da rede estadual e oferece tanto ensino médio quanto fundamental, o ensino da educação financeira é ofertado a partir do primeiro ano do ensino médio. A Escola 2 é da rede municipal e oferta o ensino infantil e ensino fundamental, a educação financeira é ensinada a partir do 3º ano do ensino fundamental.

O quadro 1 apresenta as características sociodemográficas dos agentes escolares respondentes do questionário e o quadro 2 apresenta as características dos alunos respondentes do questionário.

Quadro 1 - Características sociodemográficas dos agentes escolares

|          | Sexo      | Faixa etária | Tempo de profissão | Ocupação atual | Grau de instrução |
|----------|-----------|--------------|--------------------|----------------|-------------------|
| Prof. 1  | Feminino  | 25-35        | Acima de 10 anos   | Professor      | Ensino superior   |
| Prof. 2  | Maculino  | 19-24        | 2-3 anos           | Professor      | Ensino Superior   |
| Diretor  | Masculino | 36-46        | Acima de 10 anos   | Diretor        | Pós-graduação     |
| Pedagoga | Feminino  | 36-46        | Acima de 10 anos   | Pedagoga       | Pós-Graduação     |

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 2 - Características sociodemográficas dos estudantes

|          | Idade | Sexo      | Série |
|----------|-------|-----------|-------|
| Aluno 1  | 15    | Feminino  | 1 ano |
| Aluno 2  | 15    | Feminino  | 1 ano |
| Aluno 3  | 15    | Feminino  | 1 ano |
| Aluno 4  | 15    | Feminino  | 1 ano |
| Aluno 5  | 15    | Feminino  | 1 ano |
| Aluno 6  | 15    | Feminino  | 1 ano |
| Aluno 7  | 16    | Feminino  | 1 ano |
| Aluno 8  | 16    | Masculino | 1 ano |
| Aluno 9  | 15    | Masculino | 1 ano |
| Aluno 10 | 16    | Masculino | 1 ano |
| Aluno 11 | 15    | Masculino | 1 ano |

Fonte: Dados da pesquisa

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 Metodologias de ensino e projetos com foco na educação financeira

A Escola 1 oferta a educação financeira para os alunos a partir do primeiro ano do ensino médio em tempo integral por meio de aulas interdisciplinares, a metodologia utilizada pelos professores são trabalhos em grupo, apresentação e exposição das atividades propostas. Já a Escola 2 oferece a temática a partir do terceiro ano do ensino fundamental por meio de um projeto elaborado em parceria com a SEBRAE. O projeto vem sendo realizado há três meses e são executadas ações do projeto “Nossa escola de cara nova”, que objetiva trabalhar a educação financeira na prática.

Os estudantes da escola 1 relataram que nas salas de aulas eles estudam diversos tópicos sobre a temática da educação financeira, tais como: hábitos de consumo e consumismo, marketing e estratégias de neuromarketing, história das coisas, ciclo das coisas, economia, origem dos produtos e como escolher a forma de usar o seu dinheiro. Apenas um dos respondentes diz que há o ensino da educação financeira, só que ele não se lembra dos assuntos estudados.

Quando perguntados sobre como a escola poderia incentivar mais os alunos a se interessarem sobre essa temática apesar de alguns alunos acharem que não há nada o que mudar, outros alunos deixaram sugestões interessantes que podem ser observada a seguir: "Usar o dinheiro nas explicações e fazer uma dinâmica relacionada a isso"; "Montar uma lojinha para induzir os alunos sobre a administração"; "Realizar projetos relacionados ao dinheiro"; "Criar um comércio de mentirinha para incentivar os alunos a saberem administrar o dinheiro lucros"; "Sendo mais chamativo sobre essa questão". "Ter meios que nos fazem ter que usar finanças, mercados onde nós, alunos, administramos e lá aprendemos, de forma concreta a usar lucros, porcentagem, tudo por completo", "jogos dinâmicos", "cursos", "aulas descontraídas que envolvem o tema".; "Fazendo campanhas sobre o ensino dessa matéria."; "Fazendo brincadeiras e gincanas para termos uma certa atração pela matéria" e "Jogos dinâmicos."

Assim, as respostas dos alunos oferecem uma validação dos resultados obtidos por Liscano e Ritter (2020), indicando que a incorporação de jogos torna o ensino da educação financeira uma experiência lúdica e educativa.

Fica evidente que a abordagem mais eficaz para o envolvimento dos alunos na temática da educação financeira é através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que abordam conceitos financeiros de forma concreta.

## **5.2 Benefícios e importância da educação financeira para alunos e familiares**

Do ponto de vista dos agentes escolares a educação financeira possui benefícios como:

“Benefícios de no futuro termos jovens organizados e comprometidos com a importância de saber calcular o que se ganha e o que se gasta, evitando o endividamento.”

“Maior foco em sua vida financeira na comunidade”

“Muito importante para a vida socioeconômica dos nossos alunos”,

“De extrema importância, para desde a infância e pré-adolescência eles já saberem o valor do dinheiro e tudo o que o envolve.”

“É de extrema necessidade que se trabalhe nas escolas de forma organizada e gradativa a consciência da educação financeira, ensinando a importância do tema.”

“A educação financeira é importante, pois é através dela que se a sociedade se torna mais consciente.”

A partir das respostas dos entrevistados é possível confirmar o que é estabelecido por Teixeira (2015) de que a educação financeira é relevante e deve ser inserida nas escolas desde os anos iniciais.. É evidente que os profissionais envolvidos nas escolas reconhecem a relevância da educação financeira e compreendem como ela pode contribuir para que os alunos se tornem adultos conscientes em relação às finanças.

Entre os alunos foi unânime que a educação financeira representa algo essencial. As respostas dos estudantes destacam a importância da educação financeira para preparar-se adequadamente para o futuro e para adquirir habilidades

sólidas na gestão financeira, possibilitando uma administração mais eficaz dos recursos monetários.

Além disso, os resultados da pesquisa também indicam que quase todos os alunos compartilham com seus familiares e amigos os conhecimentos adquiridos sobre educação financeira. Essa constatação reforça ainda mais a importância de incluir essa temática no currículo escolar, visto que não apenas os alunos são impactados, mas também as pessoas em seu círculo social imediato. Assim, confirma-se que os estudantes tornam-se capazes de transmitir os conhecimentos de educação financeira adquiridos na escola aos seus familiares (CONEF, 2013).

Ainda, de acordo com a opinião dos alunos quanto ao ensino regular da educação financeira nas escolas, apenas um dos estudantes discorda da inclusão do assunto no currículo escolar, enquanto os demais concordam que esse tópico deve ser integrado às disciplinas. Quando questionados sobre as razões para a introdução desse assunto nas escolas, em suma eles forneceram as seguintes justificativas: "Porque a matéria é essencial para que os alunos aprendam a lidar com o dinheiro, economizar, pensar antes de gastar muito, para ter equilíbrio financeiro e porque é algo essencial para a vida."

O relato acima confirma o que é estabelecido por Matta (2007) que a educação financeira ajuda os estudantes a lidarem com dinheiro, administrar os gastos e poupar.

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, as principais fontes de informações sobre educação financeira que os alunos têm acesso são em primeiro lugar a internet, em segundo a escola, em terceiro os amigos, seguido da família, livros, revistas e jornais. Esses dados reforçam a importância da educação financeira na escola, visto que mais de 1/3 dos alunos adquirem conhecimento sobre o assunto na escola.

### **5.3 Panorama atual da educação financeira nas escolas**

A partir da pesquisa realizada identificou que em ambas as escolas os agentes responsáveis pela educação financeira recebem treinamento para capacitação. Na Escola 1 os professores recebem apostilas e possuem treinamentos em reuniões semanais, já na Escola 2 há uma orientação através da equipe do

SEBRAE para capacitá-los, mas os respondentes da Escola 2 disseram que a educação financeira poderia ser aprimorada por meio de projetos inseridos na matriz curricular e capacitação dos professores.

Os relatos a cima confirmam os resultados obtidos no trabalho de Belonia (2021) que estabelece que os professores necessitam de capacitação na temática da educação financeira, para tratar desse tema de forma transversal e interdisciplinar, além do mais eles necessitam de receber treinamentos contínuos, ter acesso a matérias e recursos pedagógicos de qualidade (OCDE, 2004).

Os entrevistados também relataram que o panorama atual da educação financeira não é tão satisfatório. Abaixo seguem as respostas dos entrevistados.

“Ainda engatinhando”.

“Muito pouco abordado ainda”.

“O panorama atual é um ensino raso, pouco relevante, pois são pouquíssimas escolas que discutem o assunto”

“Ainda está muito aquém das necessidades”

Em relação os resultados obtidos no ensino aprendizagem dos alunos, os respondentes disseram que ainda não é suficiente:

“São poucos os resultados”

“Os resultado são bons, porém com uma melhor implementação poderiam ser ainda melhores”

A partir das respostas dos entrevistados, confirma-se o que é estabelecido por Belonia (2021) de que a educação financeira ainda não está consolidada nas escolas.

Por fim, os respondentes informaram que os desafios encontrados pelos agentes escolares são em relação a matriz curricular que não permite uma “abertura para modificação dos conteúdos”, um dos participantes diz ainda que “o maior desafio é conscientizar os governantes de que essa disciplina é tão importante quanto os demais já trabalhados na matriz curricular.”



## 6. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo verificar como ocorre o processo de implementação e progresso da educação financeira em uma escola. A partir da análise dos levantamentos obtidos através das respostas dos questionários, todos os objetivos propostos neste trabalho foram contemplados. A elaboração do presente trabalho permitiu a obtenção de algumas conclusões importantes. Uma delas se refere à ênfase dada por todos os envolvidos na escola à educação financeira, reconhecendo-a como um elemento fundamental na formação de jovens conscientes financeiramente e na construção de um futuro sólido, vale ressaltar que essa relevância é percebida não apenas pelos profissionais da escola, mas também pelos discentes.

A inclusão da educação financeira nas escolas estudadas é uma iniciativa recente e não possui resultados altamente significativos, no entanto, mesmo com essa limitação é possível observar resultados positivos, pois os alunos demonstraram compreender a importância e os benefícios da educação financeira para seus futuros. A maioria dos estudantes compartilham as informações financeiras aprendidas em sala de aula com seus familiares e amigos, destacando o papel essencial da escola na disseminação desse conhecimento, isso impacta não apenas a vida dos alunos, mas a de seu círculo social, e essa informação é reforçada pelo fato de que a escola é a segunda principal fonte de informação dos alunos sobre o tema.

É evidente que a educação financeira oferece uma série de vantagens para preparar os jovens para a vida socioeconômica, capacitando-os a se tornarem adultos com consciência sólida sobre a gestão de seus recursos financeiros. Isso, por sua vez, contribui para uma sociedade mais esclarecida em relação ao uso responsável do dinheiro. Entretanto para que a educação financeira seja de fato efetivada como um tópico presente nas escolas é fundamental que haja uma maior flexibilidade na matriz curricular permitindo que diretores e professores tenham capacidade de ajustar o currículo e introduzir atividades que envolvam os alunos, uma vez que nas escolas analisadas não são permitidos alterações no conteúdo. Na perspectiva dos alunos, a abordagem de ensino mais eficaz é aquela que consegue cativar sua atenção, demonstrando de forma prática como a educação financeira

opera. Isso é alcançado por meio de métodos lúdicos de ensino que possibilitam aos alunos aplicar diretamente o conhecimento adquirido.

Analisando o trabalho como um todo torna-se evidente que a educação financeira ainda não está totalmente consolidada nas escolas. No contexto brasileiro, essa abordagem é uma iniciativa relativamente recente, porém tem ganhado destaque ao longo dos anos. Sugere-se que, em futuras pesquisas, seja realizada uma análise do progresso da educação financeira ao longo do tempo, estabelecendo uma comparação entre o ano inicial e os anos subsequentes. Isso permitirá avaliar o desenvolvimento e a evolução dessa abordagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEF. Programas transversais de educação financeira, Brasil 2017. Disponível em: [vidaedinheiro.gov.br](http://vidaedinheiro.gov.br). Acesso em maio de 2023.

ALVES, G. Desenvolvendo educação financeira: um estudo experimental de educação financeira em uma escola pública do estado de Santa Catarina. Santa Catarina 2019.

ARAÚJO, L.; SCHOLZ; R. H. "Se vê o básico do básico quando a turma rende": Cenário da educação financeira no cotidiano escolar. Revista brasileira de gestão e inovação- Brazilian journal of management & innovation, v.6, n.2, janeiro/abril 2019.

BACEN – Banco Central Do Brasil: História do BC. 2010a. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?HISTORIABC>> Acesso em: 26/05/2023.

BACEN, BC estabelece princípios básicos para a promoção da educação financeira pelas instituições financeiras, Brasil, 2019. Disponível em: [www.bcb.gov.br/detalhenoticia/375/noticia](http://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/375/noticia). Acesso em novembro de 2023.

BANUTH, R. Como está a Educação Financeira dos jovens brasileiros? Uma análise a partir do PISA. GOV. Brasil, 2021.

BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BELONIA, C. Educação financeira na escola: Um estudo de caso em presidente Kennedy-ES. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus- ES, 2021.

BRASIL. Decreto N° 7.397 de dezembro de 2010, institui a ENEF, Brasília, Distrito Federal, 2010.

BRASIL, Decreto N° 10.393 de junho de 2020, institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira- ENEF e Fórum Brasileiro de Educação Financeira- FBEF. Brasília, dez. 2020.

BRASIL. Lei N° 9.394 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ART. 13. Brasília, Distrito Federal, dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: maio de 2023.

CABRAL. B. B. Educação financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. Acadêmico mundo Multidisciplinar. Bahia, ano 01, n. 2, out. 2013. Disponível em: <<https://silo.tips/download/educacao-financeira-o-primeiro-passo-para-consumo-consciente>> Acesso em 22 de maio de 2023.

CERBASI, G. P. Investimentos inteligentes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2013.

CERBASI, G. P. Dinheiro: Os segredos de quem tem. 2ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CERBASI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. 20º ed. São Paulo: Gente, 2004.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. Dispõe de informações sobre seus objetivos. CVM, 2006. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/>> Acesso em: 05 de maio de 2023.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - CONEF. Educação Financeira nas Escolas, Ensino Médio. 1. ed. Brasília, 2013.

D' AQUINO, C. Educação financeira: como educar seu filho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, R. Terapia financeira. 2ª ed. São Paulo: Editora DSOP, 2012.

EBC. Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC. Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em junho de 2023.

ENEF. Educação Financeira. 2017. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/&> Acesso em: 24 de maio de 2023.

FRANKENBERG, L. Seu futuro financeiro: você é o maior responsável. 6º ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 25ª ed. São Paulo Editora: Paz e terra, 1996.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: editora Atlas S.A. 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE -Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOV. Banco central do Brasil oferece ferramentas gratuitas de educação financeira. Brasil, 2021. Disponível em: [www.gov.br](http://www.gov.br). Acesso em: maio de 2023.

GOV, CVM. GOV e CVM lançam política de educação financeira. Brasil 2022. Disponível em [www.gov.br/cvm](http://www.gov.br/cvm). Acesso em novembro de 2023.

GOV. CVM e MEC Lançam plataforma para capacitar meio milhão de professores em educação financeira. CVM e MEC, 2021. Disponível em: [www.gov.br](http://www.gov.br). Acesso em junho de 2023.

GOV. Semana Nacional de Educação Financeira, Brasil, 2023. Disponível em: [www.gov.br](http://www.gov.br). Acesso em maio de 2023.

GOV. Banco Central do Brasil (BCB). Brasil, 2023. Disponível em [www.gov.br/pt-br/orgaos/banco-central-do-brasil](http://www.gov.br/pt-br/orgaos/banco-central-do-brasil). Acesso em novembro de 2023.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. O papel, limites e alternativas para Educação financeira em apoio à poupança de aposentadoria na OCDE, Europa Oriental 15 e além. O Banco Mundial, o oct. 2005.

KIYOSAKI, R. Pai rico, Pai pobre para jovens: o que a escola não ensina sobre dinheiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

LISCANO, A. e RITTER, K. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC. 2020. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 7, p. 48324-48342. Curitiba, 2020.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6 ed. Editora Bookman.

MATA, R. O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. 214 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. História da Base Nacional Comum Curricular. Brasil, 2017. Disponível <[basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br](http://basenacionalcomumcurricular.mec.gov.br)> Acesso em maio de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC. Conferências sobre a educação financeira acontecerão em maio. Brasil, 2018. Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Acesso em maio de 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: 2017.

OCDE. La qualité du personnel enseignant. 2004. Disponível em:  
<<http://www.oecd.org/dataoecd/0/8/31589487.pdf>>. Acesso em: maio de 2023.

OCDE/OECD- Organização Para Cooperação e desenvolvimento Econômico. Improving Financial Literacy. Analyse of Issues and Policies. Paris, 2005.

REISSUY, A.; NYMANN, M.; SANTOS, A.; FERRAZ, L. H. Educação financeira escolar: uma proposta para o ensino médio. REVEMAT, Florianópolis, v.15, p. 01-22, 2020.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. RAP, Rio de Janeiro, v.41, n.6:1121- 41, Nov/Dez. 2007. Disponível em:< [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em 11 de abril de 2023.

SCHULTZ, T. Investindo no povo: O segredo econômico da qualidade da população. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1987.

SILVA, A. M; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In: Encontro Nacional de educação matemática, 11. Curitiba. Anais [...], Curitiba: Editora PUC-PR, 2013.

STEPHANI, M. Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.

TEIXEIRA, J. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre Educação financeira e Matemática Financeira. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

VILHENA, B. O sucesso financeiro dos seus filhos virá do conhecimento. Set. 2011. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2011/09/27/o-sucesso-financeiro-de-seus-filhos-vira-do-conhecimento/>>. Acesso em 08 junho 2023.

WISNIEWSKI, G. M. L. (2011). A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. Revista INTERSABERES, 6(11), 155–170. <https://doi.org/10.22169/revint.v6i11.32>.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



## **APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRETOR**

- 1- Qual a sua opinião sobre a importância da educação financeira nas escolas?
- 2- Em qual idade os alunos devem começar a aprender sobre educação financeira?  
E em quais anos é ofertado o conteúdo de educação financeira na sua escola?
- 3- A sua escola oferece algum programa ou disciplina específica de educação financeira? Se sim, como funciona esse programa ou como é abordada essa disciplina? Se não, você acha que essa temática deve ser abordada como uma disciplina independente ou integrada a outras matérias?
- 4- Quais agentes são responsáveis pela geração de conhecimento em educação financeira na sua escola?
- 5- Como você enxerga o papel dos professores na promoção da educação financeira?
- 6- Na sua escola os professores recebem algum tipo de treinamento ou capacitação para ensinarem sobre a educação financeira?
- 7- Quais projetos estão sendo desenvolvidos atualmente na sua escola para a disseminação da educação financeira? E quais metodologias de ensino são utilizadas?
- 8- Quais são os benefícios da educação financeira para os alunos e seus familiares na sua opinião?
- 9- Quais desafios e obstáculos você identifica para a implementação da educação financeira nas escolas? Como superá-los?
- 10- Como você avalia o panorama atual da educação financeira nas escolas?
- 11- Quais medidas você acredita que poderiam ser abordadas para aprimorar a educação financeira nas escolas? E quais metodologias e recursos você considera mais eficazes para implementar a educação financeira entre os estudantes?
- 12- Como podemos envolver os pais e responsáveis no processo de educação financeira dos alunos?
- 13- Você tem alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista?

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSOR**

- 1- Quais disciplinas você leciona?
- 2- Qual a sua opinião sobre a importância da educação financeira nas escolas?
- 3- Em qual idade os alunos devem começar a aprender sobre educação financeira?  
E em quais anos ( séries) é ofertado o conteúdo da educação financeira para os alunos na sua escola?
- 4- Quais agentes são responsáveis pela geração de conhecimento em educação financeira na sua escola?
- 5- Como você enxerga o papel dos professores na promoção da educação financeira?
- 6- Você acredita que a educação financeira deve ser abordada como uma disciplina independente ou integrada a outras matérias? Por quê?
- 7- Nas suas aulas você ensina sobre educação financeira? Se sim, quais metodologias de ensino são utilizadas?
- 8- Quais projetos estão sendo desenvolvidos atualmente na sua escola para a disseminação da educação financeira?
- 9- Os alunos demonstram interesse sobre a temática da educação financeira?
- 10- Como você avalia o panorama atual da educação financeira nas escolas?
- 11- Quais medidas você acredita que poderiam ser abordadas para aprimorar a educação financeira nas escolas? E quais recursos você considera mais eficazes para disseminar a temática?
- 12- Na sua opinião, quais são os benefícios da educação financeira para os alunos ?
- 13- Quais desafios e obstáculos você identifica para a implementação da educação financeira nas escolas? Como superá-los?
- 14- Como você avalia e mensura os resultados obtidos no ensino e aprendizagem dos alunos sobre educação financeira na sua escola?
- 15- Você tem alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados durante a entrevista?

### APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA ALUNO

1. O que é educação financeira para você? E qual sua importância?
- 2- Quais são as principais fontes de informação sobre educação financeira que você possui acesso?  
( ) Livros, revistas e jornais    ( ) Escola    ( ) Família    ( ) Internet    ( ) Amigos
- 3- Você acha que a educação financeira deveria fazer parte do currículo regular da escola?  
( ) Sim                      ( ) Não  
Porque?
- 4- Na sua opinião, quando a educação financeira deveria ser ensinada?  
( ) Durante o ensino fundamental      ( ) Durante o ensino médio
5. Você já teve alguma aula ou atividade relacionada à educação financeira nesta escola? Se sim, quais tópicos foram abordados nessa aula?
- 6- Você compartilha com seus familiares e amigos informações que aprendeu sobre educação financeira?  
( ) Sim                      ( ) Não
7. Como a escola poderia incentivar mais os alunos a se interessarem sobre o tema? Escreva suas sugestões para melhorar a abordagem da educação financeira em sua escola.